

Seguro para sucessão empresarial: conheça um caminho estratégico

Um ponto sensível para qualquer negócio é quando um de seus sócios deixa o quadro societário, seja isso pelos mais variados motivos

O problema é que as corporações com as atividades diárias deixam para depois esse assunto tão importante. Mas, invariavelmente, pelos mais diversos motivos, um dia a sucessão empresarial será necessária, e para evitar transtornos que podem levar, até mesmo ao encerramento das atividades das empresas, é fundamental uma estratégia para este momento.

Uma alternativa que vem ganhando força nas empresas, aumentando a segurança para esse momento, é a contratação dos seguros, que como o próprio nome diz: é para as sucessões empresariais. Segundo a sócia da Camillo Seguro, Cristina Camillo, existe uma preocupação muito grande entre muitos executivos que é: se eu vier a faltar, ou um sócio, como ficará a administração da minha empresa?

Isso porque pode ocorrer a entrada de herdeiros do faltoso na administração da sociedade e que por não entender do negócio, geram conflitos, chegando até ao encerramento da empresa. O seguro de sucessão é a solução para isso.

“Para esses casos entra



A sucessão empresarial pode provocar desgaste na empresa, por isso, é importante um planejamento estratégico.

esse tipo de seguro. O objetivo desse tipo de produto é que, em caso de evento de morte ou invalidez total de um sócio, seja gerado um capital financeiro para que os demais sócios remanescentes comprem a participação deste na sociedade, blindando assim a entrada de outras pessoas não preparadas”, detalha Cristina.

Essa é uma ferramenta utilizada para impedir o ingresso de sucessores em uma empresa em caso de falecimento e invalidez. “Como a legislação aceita que eu indique qualquer natureza de pessoa como beneficiários, ao indicar a empresa como benefici-

ária, os sócios representantes da mesma recebem a indenização e compram a parte dos familiares do sócio faltante”, comenta Cristina.

Lembrando que são necessárias preocupações com aspectos contratuais (contrato social), que devem prever esse dispositivo. “Basicamente orientamos que haja uma cláusula no contrato social, informando da existência e objetivo do seguro, e tendo o de acordo dos herdeiros dos sócios. Indicamos fortemente que seja sempre consultado um advogado para essa consultoria contratual”, orienta a especialista.

Sucessão empresarial é a transferência de poder entre a atual geração de dirigentes para uma nova, proporcionando a perpetuação da empresa e seu legado. Os sucessores podem ser definidos a partir da busca entre os colaboradores, um ente familiar específico ou até mesmo a contratação de uma pessoa no mercado.

Inevitavelmente, a sucessão empresarial provoca desgaste na empresa, por isso, é importante um planejamento estratégico, garantindo uma sucessão gradual tanto na escolha do sucessor quanto na própria transferência do comando, a fim de minimizar os impactos dessa mudança.

Por fim, pode se ver que todo processo sucessório, em especial o familiar, requer dedicação e, principalmente, vocação dos escolhidos para assumir a gestão da corporação. Portanto, salienta-se que buscar ajuda profissional com empresas especializadas nesse processo é um passo importantíssimo para os empresários alcançarem o sucesso e a perenidade do seu negócio. - Fonte e mais informações: (<https://camilloseguros.com.br/>).

As Soft Skills: sua importância no mercado corporativo

O mercado está mudando. A evolução das estruturas organizacionais e a globalização aceleram os processos e para conquistar espaço e confiança no mercado de trabalho o comportamento profissional está ganhando cada vez mais destaque nos processos seletivos. Muito mais que um diploma ou habilidades técnicas, as competências comportamentais representam 85% do sucesso profissional nas carreiras, segundo pesquisa realizada pela Orange Country Career.

Esses atributos pessoais são conhecidos como Soft Skills e estão relacionados à capacidade de pensar, agir e interagir com outras pessoas no local de trabalho.

Como essas habilidades não são técnicas, para desenvolvê-las é necessário buscar o autoconhecimento e trabalhar a inteligência emocional, saber quais são os pontos fortes e também os que precisam evoluir para uma melhor performance profissional.

• **O lado humano da tecnologia** - Um dos mercados que está em alta e com grande procura de profissionais é a área de tecnologia. Segundo pesquisa feita pela GeekHunter em 2020, mesmo na pandemia, o mercado de TI registrou 310% de crescimento nas oportunidades de trabalho e as expectativas seguem promissoras. De acordo com a Brasscom, 420 mil novas vagas devem ser criadas até 2024.

E para os profissionais de

Ti que almejam evoluir na carreira ou para quem deseja iniciar na área, a analista de RH da Mouts, Cristiane Bachmann elencou cinco Soft Skills destaque no mercado de tecnologia.

- 1) Comunicação** - Toda forma de expressão, seja ao escrever ou a própria apresentação pessoal. Além disso, envolve também a capacidade de saber ouvir o outro.
- 2) Inteligência Emocional** - Habilidade de saber lidar com as suas próprias emoções e com a emoção do outro.
- 3) Autogerenciamento** - Estar ciente de suas metas e objetivos e executá-las da melhor forma, sem a necessidade de ser cobrado por alguém. Com o trabalho remoto, essa habilidade ganha ainda mais destaque no mundo corporativo.
- 4) Negociação** - Não importa a área ou função, todos sempre vão precisar ter a expertise de negociar com alguém.
- 5) Liderança** - Não é somente característica de um gestor, você sempre vai influenciar outras pessoas e precisa ter habilidade para isso.

A dica é buscar além de especializações na área, autoconhecimento para aprender a controlar as emoções e saber lidar em situações adversas do dia a dia no ambiente de trabalho. - Fonte e mais informações: (<https://mouts.info/>).



Prof. Ms Almir Vicentini (*)

Economia da Criatividade #FullSailBrazilCommunity

Seu corpo sabe que você está esgotado

Veja como reconhecer os sintomas físicos do estresse relacionado ao trabalho – e o que fazer com eles

Vamos usar um exemplo fictício: alguém que trabalha numa organização caótica, sem processos e que exige desempenho acima da média. Vamos chamar nosso personagem de Dr. Dipiù. Ele sabe que está se aproximando do esgotamento quando acorda, sente raiva instantaneamente de sua caixa de entrada de e-mail e não quer sair da cama. Talvez não seja surpreendente que um profissional que está tentando conter a maré crescente de esgotamento também possa se esgotar às vezes. Afinal, o fenômeno praticamente se tornou onipresente em nossa cultura.

Quando as pessoas pensam em esgotamento, sintomas mentais e emocionais, como sentimentos de desamparo e cinismo, geralmente vêm à mente. Mas o esgotamento também pode levar a sintomas físicos, e os especialistas dizem que pode ser sábio ficar atento aos sinais e tomar medidas quando os notar.

Burnout, como é definido, não é uma condição médica – é uma manifestação de estresse crônico absoluto. A Organização Mundial da Saúde descreve o burnout como um fenômeno no local de trabalho caracterizado por sentimentos de exaustão, cinismo e eficácia reduzida.

Você começa a não funcionar tão bem, está perdendo prazos, fica frustrado, talvez fique irritado com seus colegas. Mas o estresse pode ter efeitos de desgaste no corpo, especialmente quando não diminui depois de um tempo – então faz sentido que também possa incitar sintomas físicos, dizem especialistas. Quando as pessoas estão sob estresse, seus corpos sofrem mudanças que incluem níveis mais altos do que o normal de hormônios do estresse, como cortisol, adrenalina, epinefrina e no-

repinefrina. Essas mudanças são úteis a curto prazo – elas nos dão energia para superar situações difíceis – mas com o tempo, elas começam a prejudicar o corpo.

O que observar

Um sintoma comum de esgotamento é a insônia. Pesquisas sugerem que o estresse crônico interfere no complicado sistema neurológico e hormonal que regula o sono. É um ciclo vicioso, porque não dormir deixa esse sistema ainda mais fora de controle. Se você notou que não consegue dormir à noite, isso pode ser um sinal de que você está sofrendo de esgotamento.

A exaustão física é outro sinal comum. Especialistas dizem que um de seus principais sintomas de esgotamento era a fadiga. “Percebi que estava dormindo todos os dias depois do trabalho – e fiquei tipo, ‘O que há de errado comigo?’, mas na verdade era um esgotamento”, disse Dr. Dipiù.

Mudanças nos hábitos alimentares – comer mais ou menos do que o habitual – também podem ser um sinal de esgotamento. As pessoas podem comer menos porque estão muito ocupadas ou distraídas, ou podem desejar “aquelas comidas reconfortantes que todos nós gostamos de ir quando precisamos de algo para nos fazer sentir melhor. Pesquisas também sugerem que os hormônios do estresse podem afetar o apetite, fazendo com que as pessoas sintam menos fome do que o normal quando estão sob muito estresse e mais fome do que o normal quando o estresse alivia.

Dores de cabeça e de estômago também podem ser incitadas pelo esgotamento. Também é importante observar que o esgotamento pode se desenvolver juntamente com a depressão ou a ansiedade, que podem causar sintomas físicos. A depressão pode causar dores musculares, dores de estômago, problemas de sono e alterações de apetite. A ansiedade está ligada a dores de cabeça, náuseas e falta de ar.

O que fazer

Se você estiver enfrentando sintomas físicos que podem ser indicativos de esgotamento, considere consultar seu médico ou um profissional de saúde mental para determinar se eles são motivados pelo estresse ou enraizados em outras condições físicas. Não ignore os sintomas e assuma que eles não importam.

Se for burnout, a melhor solução é abordar a raiz do problema. O burnout é normalmente reconhecido quando é motivado pelo trabalho, mas o estresse crônico pode ter uma variedade de causas – problemas financeiros, problemas de relacionamento e encargos de cuidado, entre outras coisas.

Quando o esgotamento decorre de problemas relacionados ao trabalho, pode ser útil solicitar melhores condições de trabalho. Em alguns locais seria importante fazer um brainstorming com colegas de trabalho e apresentar ao seu empregador ideias que ajudariam – como fornecer áreas silenciosas para intervalos, criar dias “sem reuniões” para que os funcionários possam ter mais tempo para se concentrar ou garantir que haja sempre café na sala de descanso. Mesmo pequenas mudanças como essas podem reduzir o risco de esgotamento se resolverem um problema que as pessoas enfrentam no trabalho todos os dias. São os estressores crônicos do trabalho que deixam as pessoas realmente loucas depois de um tempo – elas não têm o equipamento certo, não têm as coisas de que precisam, não têm pessoas suficientes para fazer o trabalho. Conhece algum trabalho assim?

Você tem que ter algo fora do trabalho que te ajude a desestressar, que te ajude a se concentrar e te ajude a relaxar. Repense a sua vida profissional e pessoal!

(*) é mestre em Educação, Coordenador e Professor de Pós-Graduação de cursos na área da Educação, Curador do “Programa Escola da Família” e das LIVES “Universo Educação”, ambas da Full Sail University. Autor de livros sobre Gestão Escolar, Competências Socioemocionais e Comportamentais.